

PRODUTO
INTERNO
BRUTO

PIB



TERRITÓRIOS
DO PIAUÍ



2019



PLANEJAMENTO
Secretaria de Estado
do Planejamento / SEPLAN



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

PRODUTO INTERNO BRUTO
DOS TERRITÓRIOS DO PIAUÍ
NO ANO DE 2019

GOVERNADORA DO ESTADO DO PIAUÍ
Maria Regina Sousa

SECRETÁRIA DO PLANEJAMENTO
Rejane Tavares da Silva

SUPERINTENDENTE DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (CEPRO)
Liége de Sousa Moura

DIRETORA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (DEES)
Rebeca Maria Nepomuceno Lima

GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Amanda de Almeida Silva

COORDENADORA DO ESTUDO
Fernanda Almeida Moita

ELABORAÇÃO
Amanda Alves Dias
Evaristo Alves dos Reis Júnior
Fernanda Almeida Moita
João Victor Rodrigues de Araújo (estagiário)
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior
Marcos Antonio Pinheiro Marques

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Luciana Maura Sales de Sousa
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

CAPA
Lis Andrade Melo

CORRESPONDÊNCIA
SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI.
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22
E-mail: assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br – Sítio: www.cepro.pi.gov.br

É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que mencionada a fonte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 INTRODUÇÃO	5
2 PIB DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO – 2019	5
3 DESEMPENHO DOS TERRITÓRIOS EM TERMOS DE PRODUÇÃO	8
3.1 Variação Relativa dos PIBs dos Territórios	10
4 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ EM 2019	11
4.1 O Peso da Administração Pública na Economia dos Territórios de Desenvolvimento	20
4.2 O Cenário dos Territórios Entre os Anos de 2015 e 2019	22
5 PIB PER CAPITA DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ – 2019	23
6 ÍNDICE DE GINI DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PIAUÍ	25
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

APRESENTAÇÃO

A Superintendência CEPRO/SEPLAN, apresenta o PIB por Territórios de Desenvolvimento essa iniciativa vem ao encontro dos avanços realizados no âmbito do desenvolvimento territorial no Estado, a partir da publicação da Lei Complementar nº 87, de 22/08/2007, que estabeleceu o planejamento participativo territorial para o desenvolvimento sustentável. Ficaram estabelecidos, para fins de planejamento governamental, 12 Territórios de Desenvolvimento no Estado do Piauí que constituem as unidades de planejamento da ação governamental, definidos segundo suas características ambientais; vocações produtivas e dinamismo das regiões; relações socioeconômicas e culturais entre as cidades; regionalização político-administrativa; e malha viária existente.

Em consonância com a metodologia estabelecida pelo Sistema de Contas Regionais, a divulgação do PIB dos Municípios ocorre com defasagem de dois anos. Por meio desta publicação, divulgam-se os resultados do PIB e PIB per capita dos 12 Territórios, além da discussão acerca da desigualdade da distribuição do PIB, sob a ótica do Índice de Gini.

Desse modo, este trabalho representa os esforços da SEPLAN através da Superintendência CEPRO, no sentido de produzir, sistematizar, analisar e divulgar dados estatísticos do Estado, no atendimento à demanda por informações advindas dos vários segmentos da sociedade.

Rejane Tavares da Silva
Secretária do Planejamento

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, o Estado do Piauí apresentou o PIB de R\$ 52,7 bilhões e retração econômica de -0,6% em termos de volume (que indica a variação real, considerando os efeitos inflacionários), relacionada principalmente às oscilações de produto nos setores da Agropecuária e Serviços.

O Estado manteve sua participação de 5% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao Brasil, mantendo também crescimento acumulado superior ao do Brasil e do Nordeste ao longo do período 2010-2019. Assim, este período acumulou crescimento nominal de 21,9%, superior ao do Nordeste (9,7%) e do Brasil (6,8%).

No que se refere às atividades econômicas, o Piauí contou em 2019 com 8,0% de participação da Agropecuária (ante 9,9% em 2018); 12,3% da Indústria (ante 12,4% em 2018) e 79,7% do setor de Serviços (ante 77,6% em 2018) detendo este último o maior peso na economia do Estado. Em termos de volume, indicador que mensura a variação real, a Agropecuária sofreu retração de 4,5%, a Indústria cresceu 1,9% e os Serviços tiveram redução de 0,6%.

A partir dos resultados avaliados anteriormente, o presente estudo analisa a produção econômica piauiense sob a ótica dos Territórios de Desenvolvimento do Estado, via agregação dos dados auferidos na contabilização do PIB dos municípios nos 12 Territórios de Desenvolvimento.

2 PIB DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO – 2019

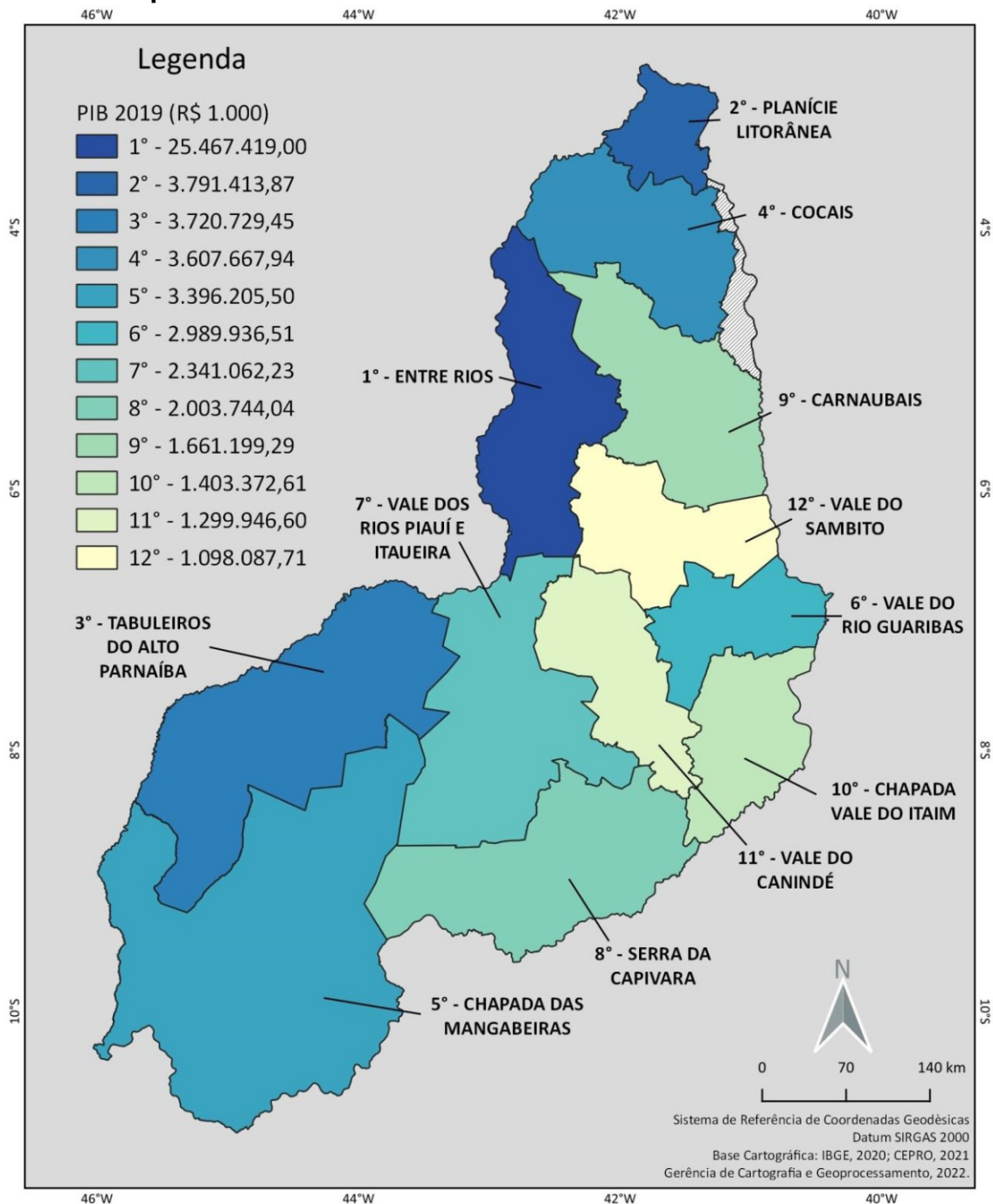
Desde 2007, para fins de planejamento da ação governamental, o Estado do Piauí é organizado em Territórios de Desenvolvimento (TDs) ¹. Essa organização considera as peculiaridades locais e regionais visando, assim, à promoção do desenvolvimento sustentável do Estado, à redução das desigualdades e à melhoria da qualidade de vida da sua população. Desse modo, os 12 TDs, que atualmente compõem o Piauí, são espaços socialmente

¹ O Planejamento Participativo Territorial para o Desenvolvimento Sustentável do Estado do Piauí foi estabelecido a partir da Lei Complementar nº 87, de 22.08.2007 e atualizada pela Lei nº 6.967/2017.

organizados, compostos por um conjunto de municípios, caracterizados por uma identidade histórica e cultural, patrimônio natural, dinâmica e relações econômicas sistematizadas.

Destacaram-se na economia piauiense, em 2019, os Territórios Entre Rios, Planície Litorânea, Tabuleiros do Alto Parnaíba e Cocais com os maiores PIBs. Esses 4 territórios, juntos, somaram PIB de R\$ 36,57 bilhões, representando 69,3% da produção econômica estadual, contendo 33,9% do total de municípios do Estado e 60,7% da população piauiense.

Mapa 1 – PIB dos Territórios de Desenvolvimento em 2019



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

3 DESEMPENHO DOS TERRITÓRIOS EM TERMOS DE PRODUÇÃO

O território piauiense com o maior PIB, ocupando a primeira posição comparativamente, foi Entre Rios, onde está situada a capital Teresina, município com o maior PIB do Estado. O território somou R\$ 25,467 bilhões, respondendo por 48,3% do PIB estadual e apresentou crescimento nominal de 5,3% em relação ao PIB de 2018. Esse território possui os Demais serviços como grupo de atividade econômica preponderante, respondendo por 56,8% da produção econômica. Nesse grupo, as atividades com maior peso no território foram: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

Em segunda posição, aparece o território Planície Litorânea, onde está situado o município de Parnaíba, 2º maior PIB municipal do Estado, com geração de R\$ 3,791 bilhões, representando 7,2% do PIB estadual, o que caracterizou um aumento nominal de 10,1% em relação a 2018. O principal grupo de atividade econômica desse território, em 2019, foi demais serviços, representando 47,5% do produto do território e suas principais atividades foram: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades imobiliárias e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares.

Na terceira posição, encontra-se o território Tabuleiros do Alto Parnaíba, com PIB de R\$ 3,721 bilhões e 7,1% de participação do PIB do Estado, significando variação nominal de -14,6% em relação a 2018. No território se localizam as principais áreas produtoras de grãos no Estado (destacando-se o município de Uruçuí, 3ª maior participação entre os PIBs municipais). A variação negativa em 2019 esteve relacionada à estiagem experimentada pelas regiões produtoras de grãos no final do ciclo produtivo das culturas de soja e milho, fenômeno que afetou também outras áreas produtoras de grãos no Brasil.

Na quarta posição, aparece o território Cocais, onde se localiza o município de Píripiri, 8ª economia municipal no Estado. O território apresentou no referido

ano PIB de R\$ 3,608 bilhões, representando 6,8% do PIB estadual, e experimentou crescimento nominal de 8,0%.

Tabela 1 – Territórios de Desenvolvimento do Piauí: maiores e menores PIBs 2019

Território de Desenvolvimento	PIB 2018		PIB 2019		Variação nominal do PIB 2019/2018 (%)	Participação no PIB estadual (%)
	Valor (R\$1,00)	posição	Valor (R\$1,00)	posição		
Entre Rios	24.190.410,90	1º	25.467.419,00	1º	5,3	48,3
Planície Litorânea	3.442.587,09	3º	3.791.413,86	2º	10,1	7,2
Tabuleiros do Alto Parnaíba	4.357.763,48	2º	3.720.729,44	3º	-14,6	7,1
Cocais	3.340.958,52	5º	3.607.667,94	4º	8,0	6,8
Chapada das Mangabeiras	3.427.403,03	4º	3.396.205,49	5º	-0,9	6,4
Vale do Rio Guaribas	2.751.754,29	6º	2.989.936,51	6º	8,7	5,7
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	2.195.759,94	7º	2.341.062,22	7º	6,6	4,4
Serra da Capivara	1.505.362,24	9º	2.003.744,03	8º	33,1	3,8
Carnaubais	1.596.433,54	8º	1.661.199,28	9º	4,1	3,2
Chapada Vale do Rio Itaim	1.361.946,94	10º	1.403.372,60	10º	3,0	2,7
Vale do Canindé	1.185.112,18	11º	1.299.946,59	11º	9,7	2,5
Vale do Sambito	1.022.925,43	12º	1.098.087,70	12º	7,4	2,1
Total	50.378.417,55		52.780.784,68		4,8	100

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O território piauiense com o menor PIB, em 2019, foi o Vale do Sambito, com a geração de R\$ 1,098 bilhão, respondendo por 2,1% do PIB estadual. Não obstante, esse território apresentou crescimento nominal de 7,4 % em relação ao PIB de 2018. O Vale do Canindé apresentou o segundo menor PIB territorial, gerando R\$ 1,299 bilhão e com crescimento nominal de 9,7% no referido ano. Ainda entre os menores PIBs, também, figuram os territórios Chapada Vale do Rio Itaim que apresentou PIB de R\$ 1,403 bilhão e crescimento de 3,0%, e território Carnaubais, com PIB de R\$ 1,661 bilhão e crescimento de 4,1%. No ano de 2019, os quatro territórios somados representaram 10,3% do montante total produzido no Estado, isto é, R\$ 5,463 bilhões, e 16,8% da população estadual.

3.1 Variação Relativa dos PIBs dos Territórios

Em termos de variação relativa do PIB, merece destaque o desempenho econômico do território Serra da Capivara, que figura em primeiro lugar, com crescimento nominal de 33,1%, aumentando também sua participação na economia estadual de 3,0% para 3,8% (0,8 p.p.). Nesse território estão situados os principais municípios produtores de energia a partir de fontes renováveis (fontes eólica e solar) do Estado, dentre eles Lagoa do Barro do Piauí, João Costa e São João do Piauí, cujos PIBs cresceram, respectivamente, 152,1%, 102,4% e 49,4% em 2019.

Tabela 2– Dez maiores taxas de crescimento dos PIBs nos territórios piauienses em 2019 (Mil reais) (%)

Território de Desenvolvimento	Var PIB (%)
Serra da Capivara	33,1
Planície Litorânea	10,1
Vale do Canindé	9,7
Vale do Rio Guaribas	8,7
Cocais	8,0
Vale do Sambito	7,4
Vale dos Rios Piauí e Itaueiras	6,6
Entre Rios	5,3
Carnaubais	4,1
Chapada Vale do Rio Itaim	3,0
Chapada das Mangabeiras	-0,9
Tabuleiros do Alto Parnaíba	-14,6
Total	4,8

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A segunda maior variação positiva de PIB foi experimentada pelo território Planície Litorânea, onde também vem se desenvolvendo a produção de energias renováveis a partir da fonte eólica. Nesse território, o PIB cresceu nominalmente 10,1%, aumentando sua participação no PIB estadual de 6,8% para 7,2% (0,4p.p.).

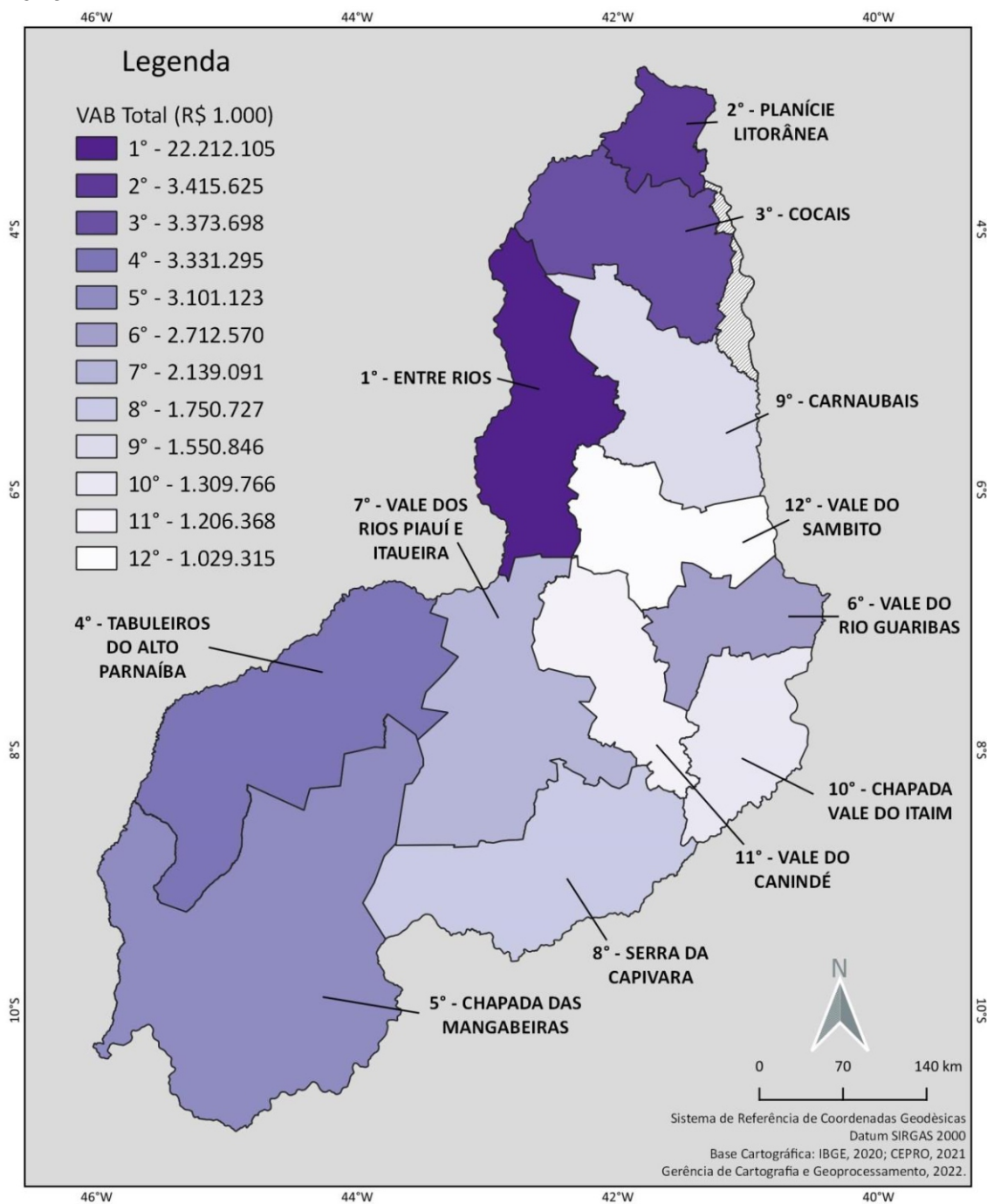
Os territórios Vale do Canindé e Vale do Rio Guaribas aparecem respectivamente na terceira e quarta posição dos maiores crescimentos de PIB, com variação de 9,7% e 8,7%. Esse desempenho conferiu a esses dois territórios aumentos de participação no PIB estadual de 0,1 e 0,2 p.p., respectivamente. O aumento da participação destes TDs na economia do Estado está relacionado também à redução da produção de grãos no cerrado piauiense.

4 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB) DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ EM 2019

O Valor Adicionado Bruto (VAB) representa a contribuição que cada setor da economia acresce ao valor final da produção (PIB), deduzido o valor dos insumos utilizados por eles no processo produtivo em um dado período de tempo. Dessa forma, o PIB é igual ao VAB acrescido dos Impostos deduzidos os Subsídios.

O Estado do Piauí apresentou, em 2019, VAB de R\$ 47,13 bilhões, distribuídos territorialmente conforme o Mapa 2, em que se verifica, também, o protagonismo dos territórios Entre Rios, Planície Litorânea, Tabuleiros do Alto Parnaíba e Cocais com os maiores VABs.

Mapa 2 – Valor Adicionado Bruto (VAB) total dos territórios piauienses em 2019

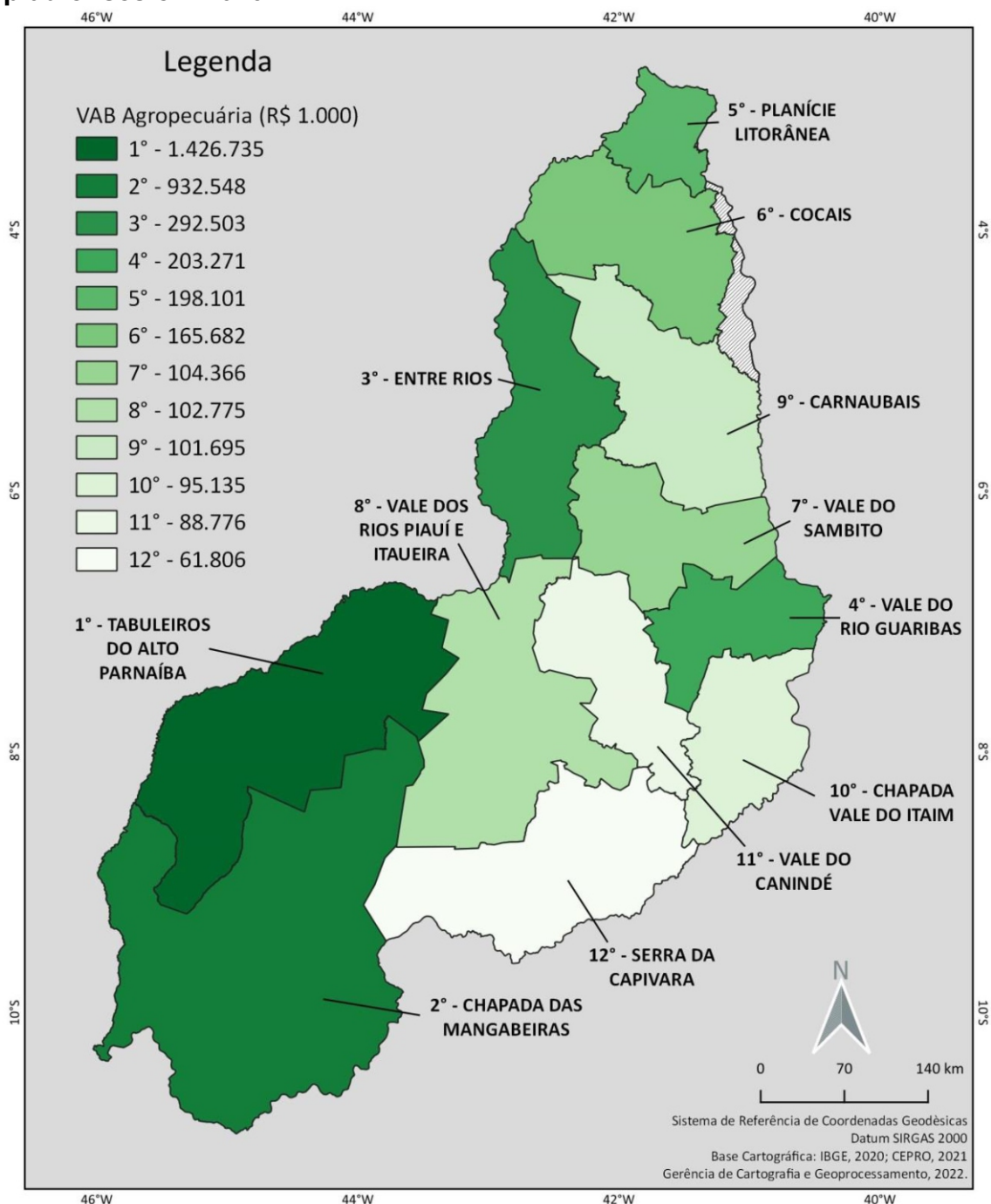


Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A Agropecuária foi responsável por 8,0% do VAB total do Estado, somando R\$ 3,77 bilhões, o que comparado aos R\$ 4,44 bilhões produzidos em 2018 significou decréscimo de 0,67 bilhão. Em termos de participação na economia, o setor que havia respondido, em 2018, por 9,9% do VAB do Estado passou a 8,0% em 2019, uma perda de participação de 1,9 ponto percentual. A queda verificada na Agropecuária relacionou-se com o cultivo de soja, que teve redução na produção em 2019.

Os territórios com maior participação na Agropecuária foram Tabuleiros do Alto Parnaíba, Chapada das Mangabeiras, Entre Rios e Vale do Rio Guaribas. Juntos, esses territórios representaram 75,7% do VAB Agropecuário do Piauí e englobam os principais municípios das zonas produtoras de grãos no Estado.

Mapa 3 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária dos territórios piauienses em 2019

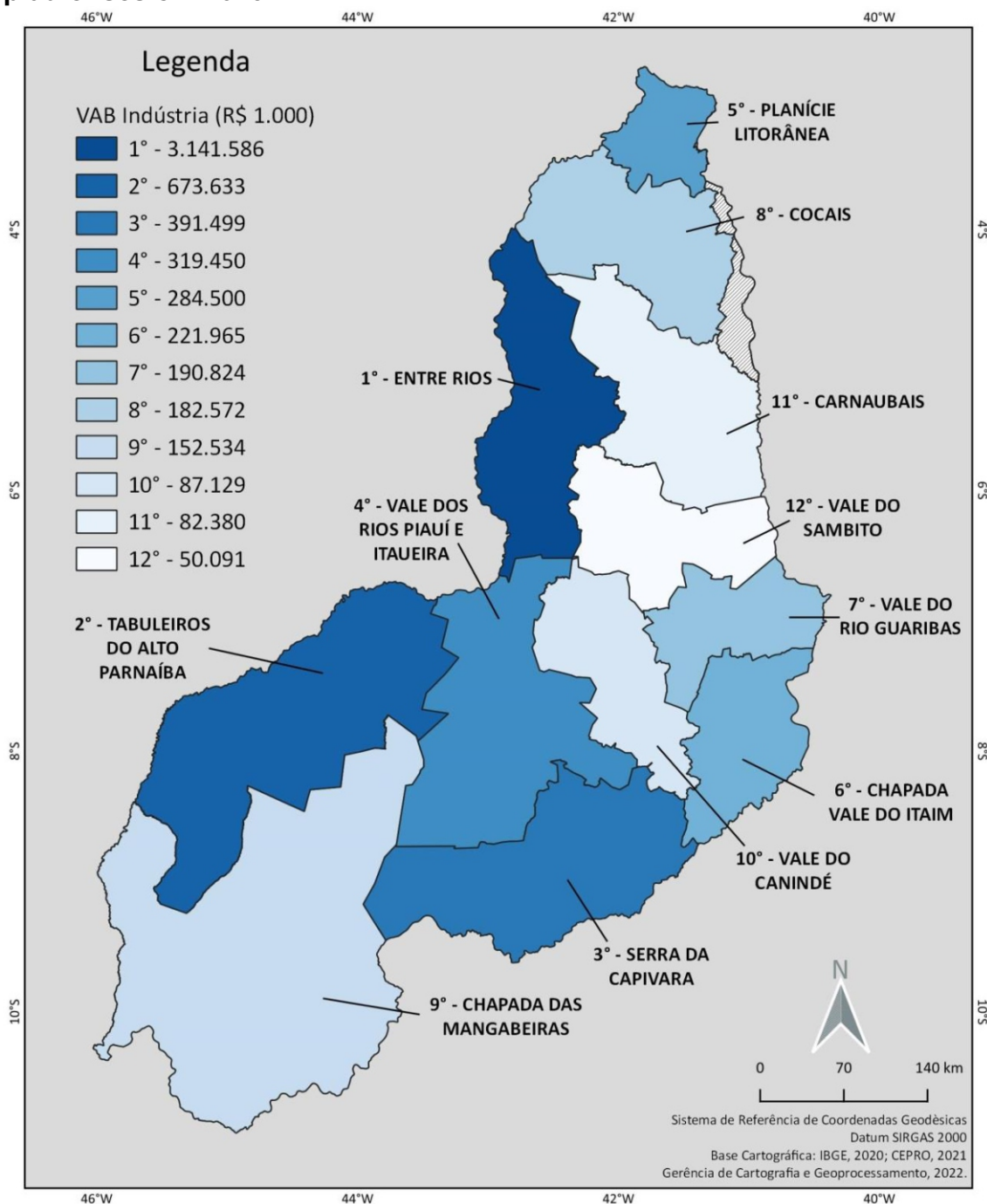


Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O setor Industrial representou 12,3% do VAB estadual. (Seu VAB somou R\$ 5,778 bilhões, o que significou acréscimo de R\$ 220 milhões em relação a 2018). Mesmo apresentando crescimento nominal positivo, a Indústria perdeu participação no VAB do Estado, com redução de 0,1%, saindo de 12,4%, em

2018, para 12,3% em 2019. Essa queda está relacionada à diminuição da participação da Indústria extrativa e de transformação. Os territórios com maior participação na Indústria foram: Entre Rios, Tabuleiros do Alto Parnaíba, Serra da Capivara, Vale dos Rios Itaueira e Piauí. Juntos, esses territórios representaram 78,3% do VAB Industrial do Piauí e englobam os principais municípios produtores de energias a partir das fontes renováveis eólica e solar.

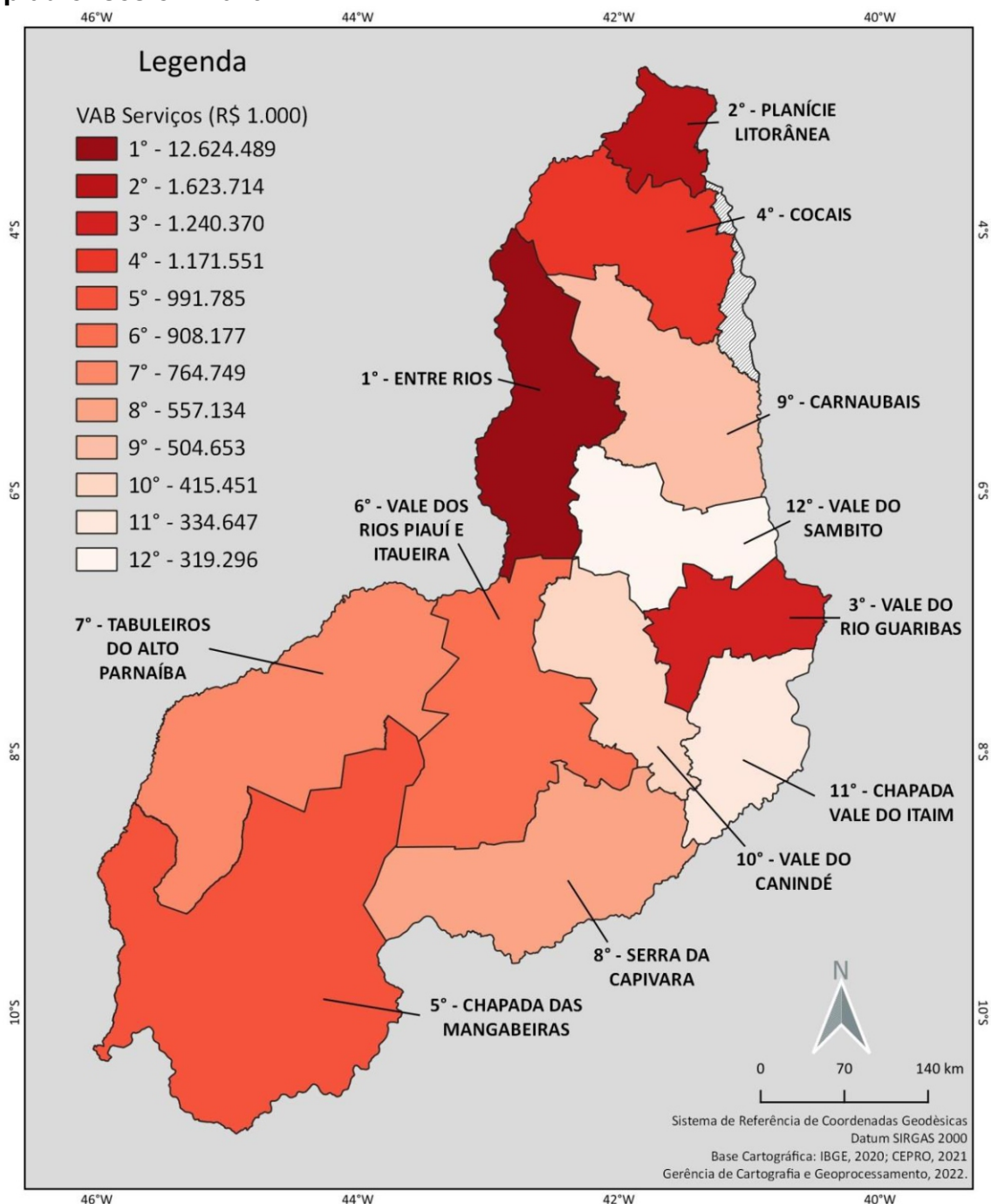
Mapa 4 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria dos territórios piauienses em 2019



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
 Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O setor Serviços foi responsável, em 2019, por 79,7% do VAB total do Estado, somando R\$ 37,58 bilhões, que comparado a 2018 (R\$ 34,69 bilhões) representou variação nominal positiva de 8,3%. Em termos de participação na economia, o setor que havia respondido em 2018 por 77,6% do VAB do Estado, passou a 79,7% em 2019, crescimento de 2,1 pontos percentuais.

Mapa 5 – Valor Adicionado Bruto (VAB) dos Serviços dos territórios piauienses em 2019

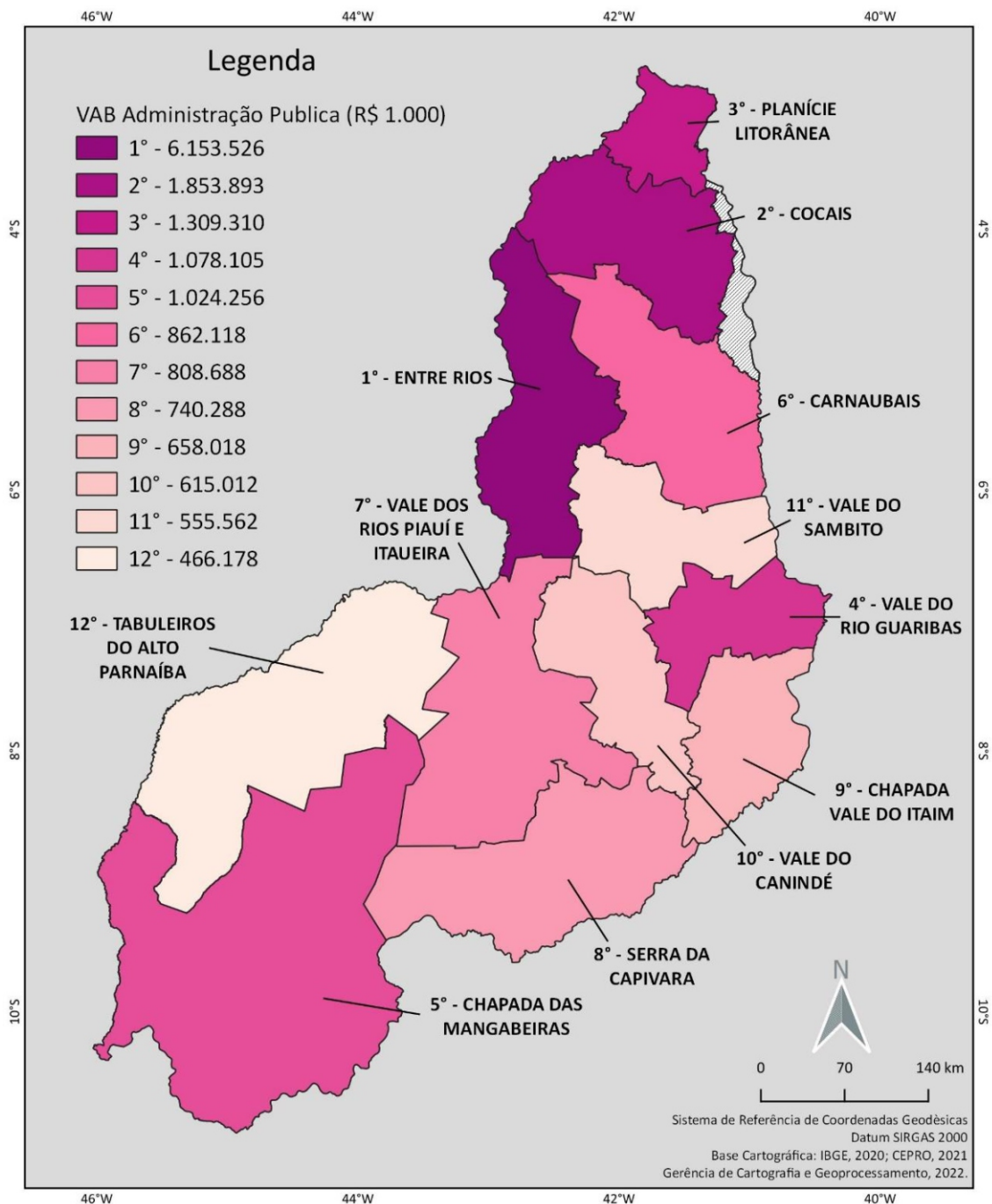


Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Dentro desse setor, a atividade Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social (APU) exerce grande relevância na economia de muitos municípios do Estado, razão pela qual, nesta análise, levam-se em consideração os Serviços excluía a Administração Pública. Assim sendo, o

VAB do setor Serviços (excluída a APU), em 2019, foi de 21,46 bilhões, respondendo por 45,5% do VAB total do Estado. Os Territórios com maior participação no VAB de Serviços estadual foram: Entre Rios, Planície Litorânea, Vale do Rio Guaribas e Cocais. Juntos, esses quatro territórios representaram 77,7 % da produção estadual do setor Serviços.

Mapa 6 – Valor Adicionado Bruto (VAB) da Administração Pública dos territórios piauienses em 2019



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

A Administração Pública, por sua vez, somou VAB de R\$ 16,12 bilhões, 34,2% do VAB total do Estado em 2019. Os territórios com maior participação no VAB de Administração Pública do Estado foram Entre Rios, Cocais, Planície Litorânea e Vale do Rio Guaribas.

4.1 O Peso da Administração Pública na Economia dos Territórios de Desenvolvimento

Analisando os territórios com maior participação no VAB de Serviços e maior participação no VAB de APU é possível perceber que em ambos os grupos figuram os mesmos TDs, apenas em ordem diferente de protagonismo. O que diferencia esses dois grupos é o peso das atividades da Administração Pública sobre o produto total (VAB) do próprio território, denotando, assim, a maior ou menor dependência de cada território em relação aos serviços da Administração Pública e, por conseguinte, menor autonomia econômica e fiscal.

Carnaubais aparece como o território de maior participação do setor público na economia local com 55,6% e Tabuleiros do Alto Parnaíba, território que concentra a maior parte da produção de grãos do Estado, figura como o de menor dependência de APU, com 14,0%. Este último figura também como o menor VAB de APU, R\$ 466,17 milhões.

Entre Rios aparece em primeiro lugar com o maior VAB territorial de APU do Estado, com R\$ 6,1 bilhões, no entanto está em penúltimo lugar em termos de dependência da Administração Pública. O VAB de APU desse território representa 27,7% de sua produção total.

No caso do território de Cocais, o alto valor de produto oriundo do setor de APU, R\$ 1,8 bilhão significou também alta participação desse VAB no produto total do território, 55,0%, portanto, elevada dependência dos serviços públicos em sua economia.

A Tabela 3 apresenta dois rankings territoriais comparados entre si, a saber: i) maior VAB de APU e ii) maior participação do VAB de APU no VAB total do território.

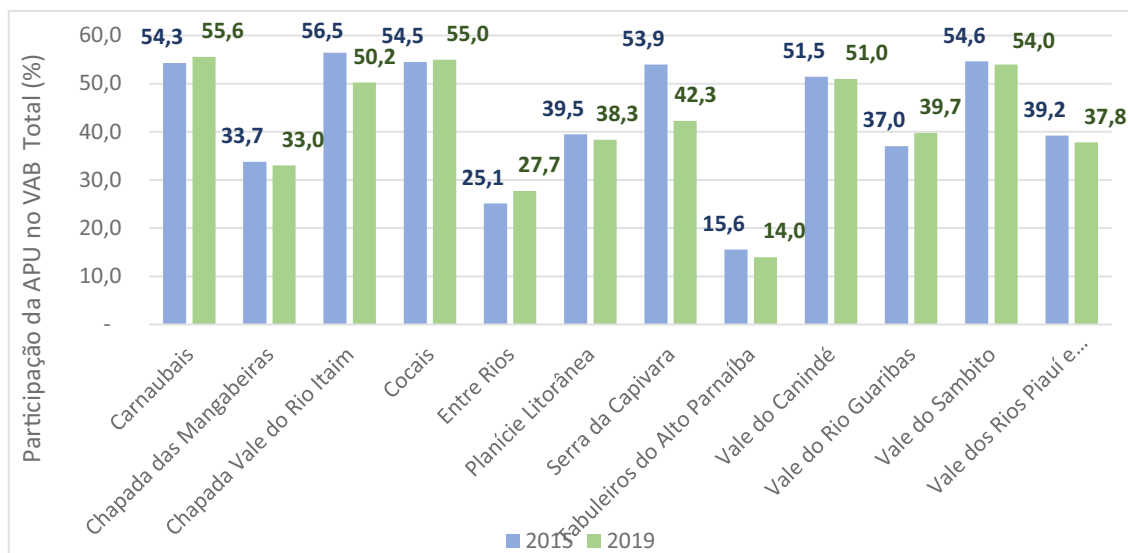
Tabela 3 – VAB de Administração Pública e participação de APU no VAB Total do território-2019

Território de Desenvolvimento	VAB da Administração Pública em 2019, a preços correntes (R\$ 1.000)	Território de Desenvolvimento	% Participação da APU no VAB total do Território
Entre Rios	6.153.525,65	Carnaubais	55,6
Cocais	1.853.893,31	Cocais	55,0
Planície Litorânea	1.309.310,16	Vale do Sambito	54,0
Vale do Rio Guaribas	1.078.105,33	Vale do Canindé	51,0
Chapada das Mangabeiras	1.024.256,30	Chapada Vale do Rio Itaim	50,2
Carnaubais	862.117,91	Serra da Capivara	42,3
Vale dos Rios Piauí e Itaeiras	808.688,21	Vale do Rio Guaribas	39,7
Serra da Capivara	740.287,56	Planície Litorânea	38,3
Chapada Vale do Rio Itaim	658.018,06	Vale dos Rios Piauí e Itaeiras	37,8
Vale do Canindé	615.012,03	Chapada das Mangabeiras	33,0
Vale do Sambito	555.562,34	Entre Rios	27,7
Tabuleiros do Alto Parnaíba	466.177,96	Tabuleiros do Alto Parnaíba	14,0
Total	16.124.954,82		

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O Gráfico 1 apresenta a comparação entre os anos de 2015 e 2019 da participação da Administração Pública no VAB de cada território.

Gráfico 1 – Comparativo da participação da Administração Pública no VAB Total dos Territórios nos anos de 2015 e 2019



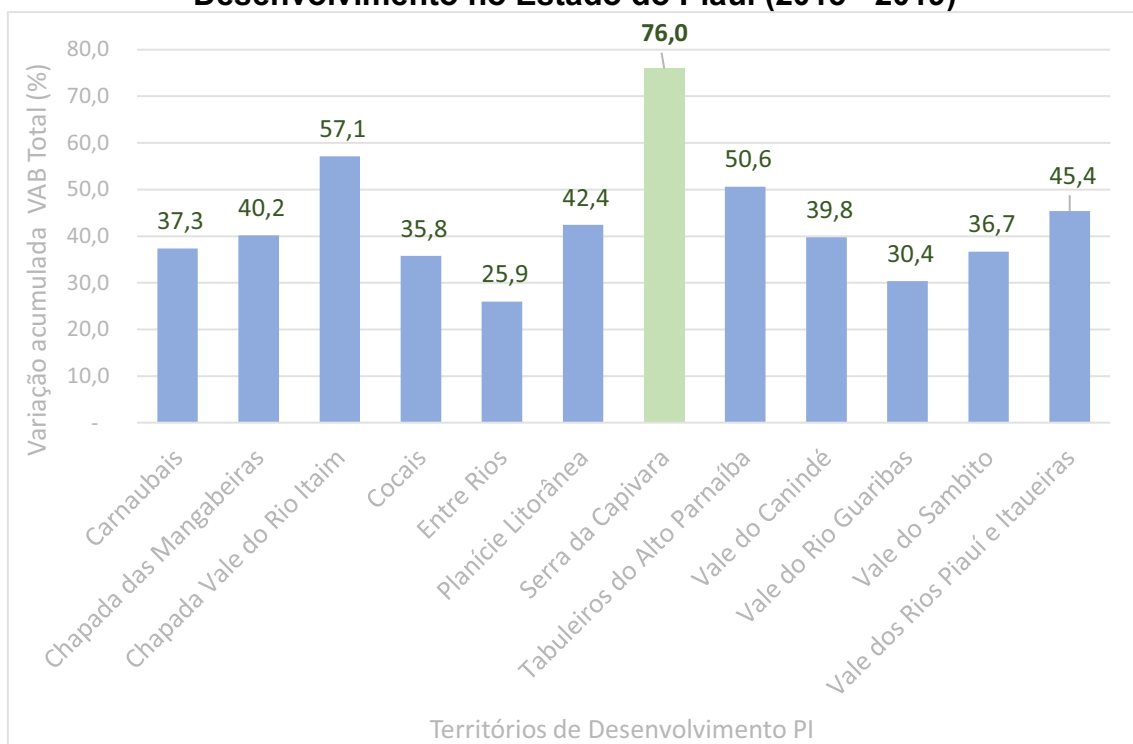
Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Verificam-se as maiores reduções de dependência da atividade Administração Pública nos territórios Serra da Capivara e Chapada Vale do Rio Itaim (-11,7 p.p e -6,21 p.p., respectivamente). Essa dinâmica está relacionada ao processo de instalação e operação de empreendimentos de energias renováveis nos respectivos territórios. Por sua vez, os territórios Vale do Rio Guaribas e Entre Rios aumentaram sua dependência econômica das atividades de APU, respectivamente, em 2,7 e 2,6 pontos percentuais.

4.2 O Cenário dos Territórios Entre os Anos de 2015 e 2019

O Gráfico 2 apresenta a variação acumulada 2015-2019 do VAB Total dos Territórios, observa-se que os dois territórios que apresentaram maior variação foram aqueles onde se concentram as usinas de energia eólica e solar, a saber: Serra da Capivara (Lagoa do Barro do Piauí, João Costa e São João do Piauí), com 76%, e Chapada do Vale do Itaim (Marcolândia e Queimada Nova), com 57,1%.

Gráfico 2 – Variação acumulada do VAB Total por Território de Desenvolvimento no Estado do Piauí (2015 - 2019)



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021). Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Conforme o Gráfico 2, observa-se também que o território Tabuleiros do Alto Parnaíba apresentou o terceiro maior crescimento acumulado, 50,6%. Nesse território, verifica-se as principais áreas produtoras de grãos no Estado. O crescimento das atividades relacionadas ao setor Agropecuário nesse território, nos últimos anos, contribuiu e impactou positivamente a variação acumulada.

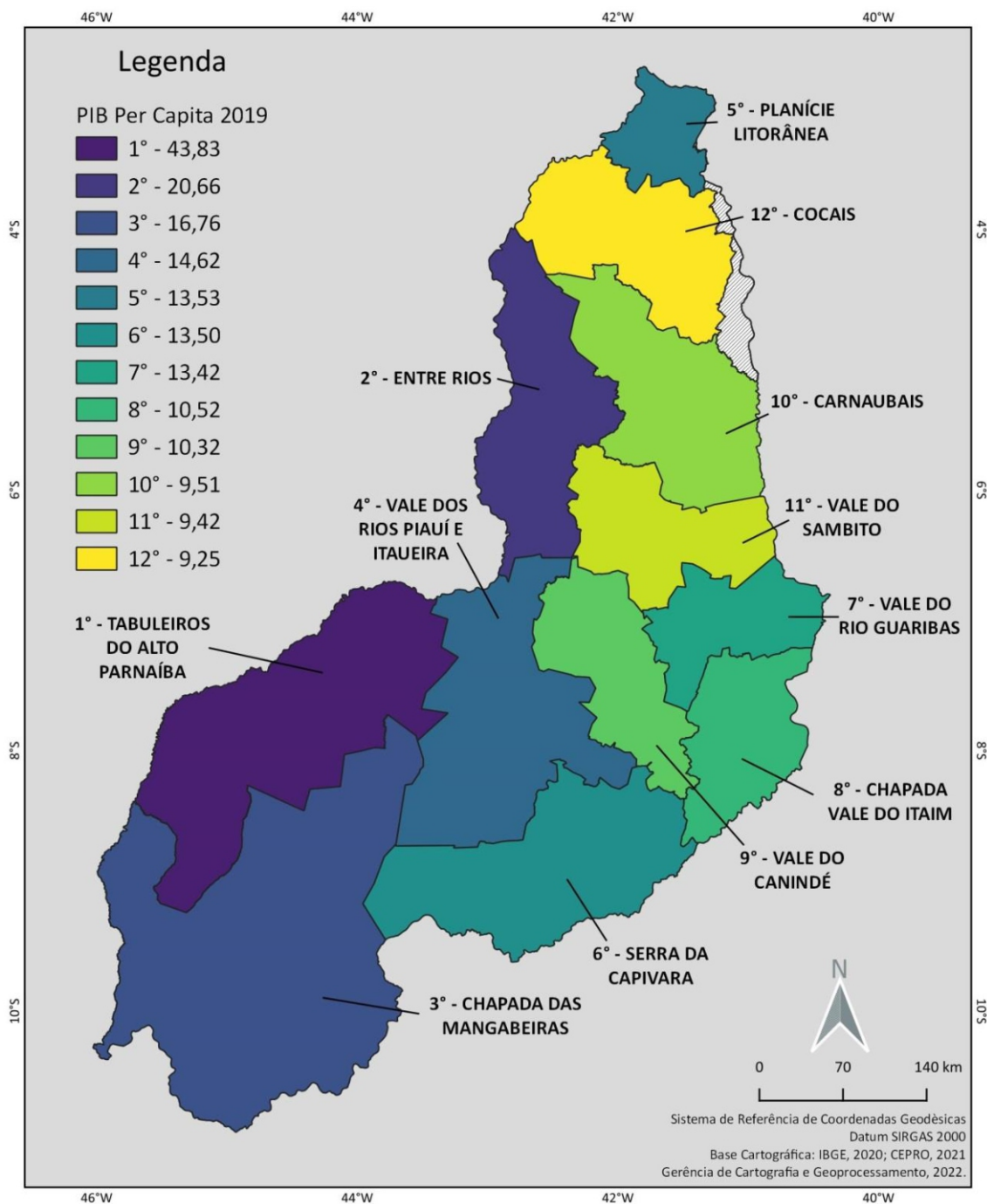
5 PIB PER CAPITA DOS TERRITÓRIOS DE DESENVOLVIMENTO DO PIAUÍ – 2019

PIB per capita é o produto interno bruto dividido pela quantidade de habitantes. Sua medida é obtida a partir da divisão do PIB Nominal pela população estimada do Estado no referido ano de análise.

O PIB per capita do Piauí foi de R\$ 16.125,00, em 2019, representando crescimento de 4,5%, com relação ao ano anterior e mantendo o Estado na

colocação de 26º no ranking da renda per capita do País, superando o Estado do Maranhão que registrou R\$13.955,75.

Mapa 7– PIB per capita dos territórios piauienses em 2019



Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).
Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

Os 4 territórios com maiores PIBs per capita observados em 2019 foram: Tabuleiros do Alto Parnaíba (R\$ 43,83 mil) com destaque para atividades de

produção de grãos, Entre Rios (R\$ 20,66 mil) com atividades de Comércio e Administração Pública, Chapada das Mangabeiras (R\$ 16,76 mil) com atividades da Administração Pública e Comércio. O Vale dos Rios Piauí e Itaueira, com R\$ 14,62 mil, conclui a relação dos territórios com os maiores PIBs per capita no Estado, com destaque para as atividades do setor de Serviços, inclusive Administração Pública.

Os territórios com menores PIBs per capita foram: Cocais, Vale do Sambito, Carnaubais e Vale do Canindé. Nesses territórios observou-se a predominância da atividade de Administração Pública, sendo, em geral, fortemente dependentes de transferências federais e estaduais.

6 ÍNDICE DE GINI DO PRODUTO INTERNO BRUTO DO PIAUÍ

A partir da análise do PIB dos municípios, o IBGE calcula a concentração da distribuição do PIB pelo Índice de Gini, cujo valor varia de 0,00 (igualdade perfeita) até 1,00 (desigualdade máxima), permitindo verificar o aumento ou a diminuição da desigualdade da produção entre os municípios. Em termos de políticas públicas, esta análise pode subsidiar ações específicas em prol da distribuição geográfica da produção e, conseqüentemente, da atividade econômica no Estado.

No caso específico do cálculo do PIB dos municípios, este índice, mensura o grau de desigualdade na distribuição do PIB estadual entre os municípios a partir do valor adicionado (VA) municipal. Desse modo, seu valor varia de 0,00 (zero), caso de perfeita igualdade, ou seja, o valor adicionado é o mesmo para todos os municípios, até 1,00 (um), quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o valor adicionado total e o valor adicionado de todos os outros municípios é nulo).

Para os municípios do Estado do Piauí, comparando-se o primeiro e o último ano da série 2010-2019, verifica-se, de acordo com o Índice de Gini, redução da concentração do PIB estadual entre os municípios, saindo de 0,776 em 2010 para 0,760 em 2019 (Tabela 4). Do ponto de vista setorial, constatou-se

que em dois setores houve reduções na concentração dos respectivos valores adicionados dos municípios, entre os anos de 2010 e 2019, sendo eles: Indústria e Serviços (exclusive APU). Enquanto a APU apresentou, no decorrer dos anos observados, pouca variação. No entanto, o setor Agropecuário apresentou aumento perceptível da concentração em relação a 2010.

Tabela 4 – Índice de Gini do PIB e do VA dos setores Agropecuária Indústria, Serviços (Exclusive APU) e APU – Piauí – 2010 – 2019

Setores de Atividade	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
VA da Agropecuária	0,581	0,606	0,725	0,656	0,693	0,690	0,576	0,705	0,745	0,722
VA da Indústria	0,921	0,914	0,910	0,933	0,916	0,910	0,901	0,895	0,896	0,891
VA dos Serviços (Exclusive APU)	0,879	0,881	0,878	0,880	0,874	0,872	0,871	0,868	0,867	0,866
VA Administração Pública (APU)	0,592	0,592	0,593	0,592	0,593	0,594	0,595	0,594	0,596	0,596
PIB*	0,776	0,771	0,779	0,775	0,779	0,770	0,769	0,762	0,764	0,760

*Índice Gini da distribuição do PIB a preços correntes.

Fonte: IBGE, em parceria com os órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA (2021).

Elaboração: Superintendência CEPRO/SEPLAN (2022).

O setor Agropecuário apresentou crescimento de 0,581 em 2010 para 0,722 em 2019. Vale destacar que o setor atingiu o seu maior índice da série, em 2018, com registro de 0,745 e, em 2016, apresentou o menor índice da série (0,576) devido à estiagem que afetou as monoculturas mais representativas. No entanto, no ano de 2019, pode-se observar que houve redução no índice no setor que foi de 0,722, ante 0,745 observado em 2018.

No que se refere à Indústria, apesar das pequenas oscilações no indicador durante todo o período, este, permaneceu como o setor de atividade com maior grau de concentração em 2019 (0,891) com pequena redução na concentração comparada ao ano de 2018 (0,896). Porém, a redução foi significativa quando comparada a 2010 (0,921), o que pode ser reflexo de avanços do setor Industrial no interior do Estado, como no caso das energias renováveis.

Com relação à distribuição do valor adicionado bruto dos Serviços (exclusive APU), considerando o período de 2010 a 2019, apresentou uma diminuição de 0,879 para 0,866, o ano em que o setor obteve o maior índice foi de 2011, com 0,881. Em 2019, o índice foi de 0,866. A concentração do valor adicionado da APU também apresentou um crescimento, entretanto retrata certa estabilidade ao longo dos anos variando de 0,592 a 0,596. No ano de 2019, o índice manteve-se o mesmo mensurado em 2018, que foi de 0,596.

Dessa maneira, pelo referido índice pode-se inferir que a produção econômica do Piauí foi descentralizada de 2010 a 2019, a partir do aumento relativo da produção em municípios anteriormente menos dinâmicos.

Contudo, no que se refere aos setores, notou-se o aumento relativo da concentração do Valor Adicionado Bruto da Agropecuária, paralelamente observou-se uma melhor distribuição do valor adicionado da Indústria, entre os referidos anos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou o comportamento da produção econômica dos Territórios de Desenvolvimento no ano de 2019, trazendo os destaques quanto ao PIB estadual, PIB dos territórios, Valor Agregado Bruto dos setores econômicos nos territórios, grau de dependência dos territórios quanto às atividades de Administração Pública, PIB per capita e Distribuição do PIB estadual sob a perspectiva do Índice de Gini.

Com relação ao PIB total, o Estado do Piauí, em 2019, apresentou pequena retração econômica, tendo relação direta com variações negativas de produto nos setores da Agropecuária e Serviços, enquanto o setor Industrial apresentou variação positiva. Quanto ao PIB dos territórios piauienses, destaca-se que os maiores PIBs territoriais, em 2019, foram apresentados pelos territórios que apresentaram maior produção em volume e que concentravam a maioria da população estadual, a saber, Entre Rios, Planície Litorânea e Tabuleiros do

Alto Parnaíba. O território piauiense com o menor PIB foi Vale do Sambito, respondendo por 2,1% do PIB estadual.

Em termos setoriais, na economia estadual predominou, em 2019, o setor Serviços mesmo com o aumento gradativo do setor Agropecuário e Industrial ao longo dos últimos anos. O território com maior participação na Agropecuária foi Tabuleiros do Alto Parnaíba, onde predomina a produção de grãos. O território Entre Rios, por sua vez, destacou-se com a maior participação na Indústria, Serviços e APU por influência principalmente do volume da produção da capital Teresina e sua região metropolitana.

Em termos de dependência da Administração Pública, Carnaubais aparece como o território de maior dependência, 55,6% e Tabuleiros do Alto Parnaíba com menor dependência, 14,0%. Este último concentra a maior parte das áreas de grãos no Estado. Verificaram-se as maiores reduções de dependência da atividade Administração Pública nos territórios Chapada Vale do Rio Itaim e Planície Litorânea, resultado relacionado à presença da atividade de geração de energia renovável em ambos os territórios.

Quanto ao PIB per capita, os territórios com melhor desempenho em 2019 foram Tabuleiros do Alto Parnaíba e Entre Rios e os territórios com menores PIBs per capita foram Cocais e Vale do Sambito.

A análise da variação acumulada do PIB de 2015 a 2019 aponta para uma tendência de desconcentração econômica rumo a regiões tradicionalmente pouco dinâmicas da economia estadual, principalmente nos municípios que abrangem os Territórios da Serra da Capivara, Chapada do Vale do Itaim e Tabuleiros do Alto Parnaíba, em detrimento do Território Entre Rios, relacionando-se esse fenômeno ao advento das atividades de geração de energias renováveis no Estado e do agronegócio.

Essa relação é corroborada pela análise da distribuição do PIB sob a perspectiva do Índice de Gini, que mostrou a redução da concentração da produção entre os municípios. Em 2010, o índice alcançou 0,776 e, em 2019, foi de 0,760. Para este avanço o setor industrial teve um papel importante, à

medida que suas atividades passaram a se destacar em territórios localizados mais ao Sul do Estado como Tabuleiros do Alto Parnaíba, Serra da Capivara. A análise da distribuição do PIB estadual sob a perspectiva do Índice de Gini mostrou que o Estado do Piauí de 2010 a 2019 apresentou redução de 0,016, demonstrando gradativa desconcentração ao longo dos anos.

Esses resultados refletem os esforços dos entes públicos e privados na promoção da dinamicidade econômica do Estado, cujo acompanhamento é fundamental para a elaboração de políticas públicas específicas.